

EDITORIAL

Este número é dedicado à memória de Leodegário Amarante de Azevedo Filho, Presidente de Honra de nossa academia. Pela palavra de amigos e colegas, reproduzida na seção inicial, ressalta-se a importância de seu excepcional trabalho acadêmico, em todos os níveis do estudo de Língua Portuguesa. Expressamos os sentimentos de seu grande amigo Evanildo Bechara:

Os estudos de Língua e de Literatura no Brasil perderam neste último domingo de janeiro um dos seus melhores cultores, cuja aposentadoria e emergência em duas das mais representativas universidades do país não o afastaram do magistério empolgante da sala de aula nem do investigativo magistério silencioso do texto impresso de livros e artigos em revistas especializadas e jornais para o público estudioso.

No Brasil e no exterior, professores e amigos manifestaram o pesar pelo falecimento de um dos maiores cultores de nossa língua.

Alguns artigos desta Revista tratam de aspectos variados de seu trabalho, como se lerá adiante. Luiz César Saraiva Feijó, ex-aluno e compadre de Leodegário, descreve, com exatidão, a carreira do extraordinário mestre:

Todos conhecem o Leodegário filólogo, teórico da literatura, especialista em Luís de Camões, professor de Língua Portuguesa, pesquisador da métrica e do ritmo de nossos mais significativos poetas, mas poucos conhecem a sua acurada sensibilidade para criar o belo. Leodegário esteticamente criou significativos textos poéticos, sendo premiado, inclusive, em concursos literários, como, por exemplo, um, do qual também participei promovido por Gilson Amado, nos idos de 1964. O Leodegário de *Sumarina*, que teve três edições recentes, já estava presente no Leodegário de *O Pente Branco*, publicado na década de 60.

Esta homenagem não poderia olvidar o nome de sua esposa, Professora Ilka de Azevedo, que o acompanhou em todos os momentos felizes ou de dificuldades.

Lembremos as palavras de Antônio Gomes da Costa, um de seus inúmeros amigos: “Que o seu nome nunca seja esquecido no espaço da lusofonia – é o mínimo que podemos pedir.”

Antonio Martins de Araújo e Manoel Pinto Ribeiro